

HOJE GRÁTIS

GUIA DE FÁTIMA 100 ANOS DAS APARIÇÕES

LIVRO COM 96 PÁGINAS

SAIBA TUDO SOBRE O ALTAR DO MUNDO

CORREIO

da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: RICARDO AZEVEDO DIR. ADJ.: ARMANDO ESTEVES PER... EDITORES: EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

PRISÃO PREVENTIVA

CHEFE DOS ESCUTEIROS ABUSA DE MENINA

P.12

CÂNCIO IGNORA 'POBREZA' DE SÓCRATES P.15

NOVA TABELA DE PREÇOS

FUNÇÃO PÚBLICA COM SAÚDE MAIS CARA

ADSE DISPARA CUSTOS

➤ CIRURGIA CARDÍACA aumenta 900 euros
➤ PACEMAKER passa de 480 para 1200 euros

P.10 E11

LUTA DO TÍTULO

BENFICA JOGADORES QUEREM FESTA JUNTO DOS ADEPTOS

BRUNO DE CARVALHO

"NÃO HÁ CAMPEÕES ANTECIPADOS" P.4 A7

ENGENHARIA ALEMÃ

Termostato elétrico

O mesmo aparelho, duas posições.

Porque o futuro é **Vaillant**

VIDAS P.42 A 45

TOUREIRO

EXIGE 2,1 MILHÕES À ENDEMOL

José Luís sofreu lesões graves

CARRILHO "VEJO A MINHA FILHA ABANDONADA"

EM SEIS ANOS P.26

Reformas caem 74 por cento

VISTOS GOLD P.8 E 9

Juiz arrasa ética de Miguel Macedo

PEREGRINOS P.24 E 25

Fátima com segurança máxima

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER

GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS

Revista **Fátima**

ADEGA MOR

Pias

ATUALIDADE III

NÚMEROS
DA SAÚDE

PRÓTESES | FORAM COLOCADAS 803

Segundo dados da ADSE, em 2015 os beneficiários deste subsistema colocaram 8030 próteses intraoperatórias. O maior e cargo para o Estado diz respeito às próteses entre os 1000 euros e os 2500 euros, que somaram um total de 1774, num gasto total de cerca de 2,5 milhões de euros.

NOVA TABELA PARA OS CONVENCIONADOS

ADSE

ADSE aumenta custos para os beneficiários

PREÇOS ⦿ Utentes passam a pagar 20% do valor das próteses até um limite de 200 euros e colocar um desfibrilhador pode passar dos 360 euros para os 4600

EXPLICAÇÃO ⦿ Responsável máximo deste subsistema de saúde garante que os doentes saem beneficiados e dá como exemplo o facto de também ter sido fixado um valor para várias cirurgias

Colocar uma prótese pela ADSE vai ficar mais caro nos hospitais privados

SÓNIA TRIGUEIRÃO

Os beneficiários da ADSE vão pagar mais por serviços de saúde como próteses, pacemakers, desfibriladores e cirurgias vasculares e cardíacas. A nova tabela de copagamentos do subsistema de saúde da Função Pública entra em vigor já no dia 1 de junho.

Os aumentos, segundo contas feitas por prestadores privados a pedido do CM que já têm em consideração os valores médios e os preços que os beneficiários pagam pelas diárias e consumíveis usados nestes procedimentos, vão dos 20% aos 1178%.

É o caso de uma cirurgia cardíaca, em que segundo os preços da atual tabela o beneficiário tem um copagamento de 4500 euros. Vai passar a pagar 5400 euros, um acréscimo de 900 euros. Mas os exemplos não ficam por aqui. No caso da implanta-

ção de um desfibrilhador, o beneficiário que anteriormente pagava 360 euros vai ter de desembolsar 4600 euros. Se for um pacemaker para o coração, o copagamento passa dos 480 para os 1200 euros.

Nas próteses os agravamentos também são brutais. Para as próteses da anca e do joelho, os aumentos são de 700 e 800 euros respetivamente, sendo que para o ombro os valores passam dos 900 para os dois mil euros.

Contactado pelo CM, Carlos Baptista, diretor-geral da ADSE, nega que os acréscimos sejam

brutais e explica que no caso das próteses - que anteriormente eram comparticipadas a 100% - o beneficiário vai de facto pagar 20% do valor do equipamento, mas o custo para o doente terá um limite de 200 euros. Ou seja, se a prótese custar 10 mil euros, o paciente paga



Funcionários públicos, que sofreram cortes, pagam 3,5% para a ADSE

200, ainda que depois haja custos com as intervenções cirúrgicas e consumíveis. Carlos Baptista garante que os utentes da ADSE saem beneficiados porque, paralelamente a esta medida, foi também fixado o preço para os procedimentos cirúrgicos em ambulatório

(muitas das próteses são oculares e sem internamento): 1250 euros, em que o doente paga 25% e a ADSE o restante. O valor atual está num intervalo de 1000 a 4000 euros, em que o beneficiário paga 20%.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

PORMENORES

ADSE paga menos

No caso das Tomografias Computorizadas, conhecidas por TAC, ao crânio, maxilo-facial e ao pescoço, a ADSE vai pagar menos aos prestadores privados. Mas os valores dos copagamentos dos beneficiários ficam iguais à tabela anterior.

Ressonâncias baixam

Em comunicado, a ADSE explica que não há só aumentos de preços para os beneficiários. E dá como exemplo de redução os copagamentos nas ressonâncias. O beneficiário vê reduzido o seu encargo, que passa de 30 euros para 25,50 euros.

Cirurgias com preço fixo

Como benefício para os utentes da ADSE é dado o facto de terem conseguido fixar o preço em 60 cirurgias nos hospitais privados.

TRIBUNAL | **CONTAS CHUMBADAS**

O Tribunal de Contas recusou a homologação da conta de gerência de 2014 da ADSE, considerando que, tal como em 2013, o documento "não reflete de forma verdadeira e apropriada a situação económica, financeira e patrimonial da entidade". O tribunal entendeu apenas recomendar a correção das contas.



DÍVIDA | 50 MILHÕES EM 2014 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013, A DÍVIDA REGISTRADA NAS CONTAS DA ADSE ASCENDIA A 62 MILHÕES DE EUROS E NO FINAL DE 2014 ERA DE CERCA DE 50 MILHÕES DE EUROS.

MINISTRO | **SUGERIU ABRIR A ADSE**

O ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, sugeriu em fevereiro de 2015, quando era presidente da comissão executiva do SAMS (sistema de saúde dos bancários), que a ADSE fosse aberta a outras classes profissionais, deixando de ser exclusiva da Função Pública. Seria numa lógica de Associação Mutualista.



"É uma forma encapotada de ir ao bolso"

Contactado pelo CM, Artur Araújo, presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), disse estar surpreendido com a nova tabela e afirmou que se trata de uma "forma encapotada de aumentar os encargos" para o bolso dos cidadãos, "negar acesso à saúde de muitos" e "aumentar a pressão" nos hospitais públicos.

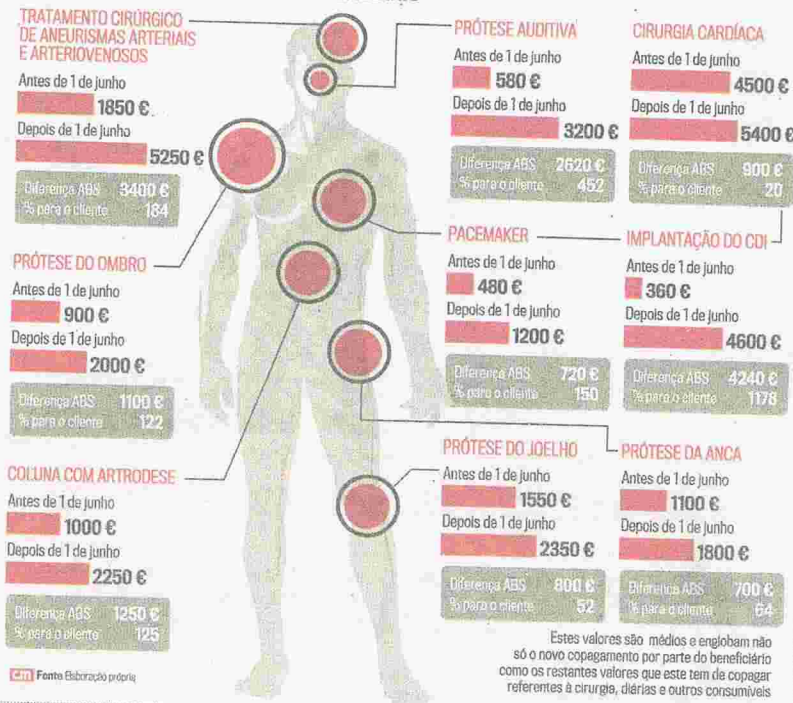


Artur Araújo lidera a associação dos prestadores privados

Dirigente da ADSE diz que tabela teve acordo

Carlos Baptista, dirigente da ADSE, diz estranhar a surpresa dos prestadores privados, já que a tabela foi negociada com eles.

IMPACTO NO VALOR A CARGO DO BENEFICIÁRIO



Aumentos afetam privados

Privados perdem mais de 2 milhões

De acordo com o diretor-geral da ADSE, Carlos Baptista, os aumentos da percentagem dos copagamentos "não são uma medida financeira" e a mudança nas tabelas terá um impacto "marginal" nas contas do subsistema da Função Pública. No entanto, as contas para os prestadores de cuidados privados são outras. Carlos Baptista diz que, em alguns casos, esta medida pode originar perdas de cerca de dois milhões de euros.

"O problema é que os hospitais privados, quando têm um cliente que é beneficiário da ADSE ou de outros subsistemas públicos, costumam optar por próteses mais caras. Temos essa experiência", acusa o líder da ADSE. A medida pretende "controlar rendas excessivas", explica o responsável, sublinhando que os privados vão passar a ter de explicar a escolha de determinada prótese.

Sindicato diz que não foi consultado

Maria Helena Rodrigues, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), critica o Ministério da Saúde e os dirigentes da ADSE pelo facto de não terem contactado os sindicatos para discutir a nova tabela de preços. "O Governo quer acabar com

a ADSE, mas não o diz", afirmou ao CM, sublinhando que a ADSE alterou preços de forma unilateral e nem consultou os seus beneficiários, que ainda por cima descontam mais para o seu subsistema de saúde. A dirigente disse que o STE ia analisar os valores.



Maria Helena Rodrigues, do STE

CURSOS INDIVIDUAIS com certificado

cartas de maya

O Consultório

Consultas Presenciais LISBOA • PORTO Consultas Telefónicas

962 525 407 | 913 300 090 | cartasdamaya@gmail.com | www.cartasdamaya.pt | facebook.com/cartasdamayaconsultoria